



ISSN: 2230-9926

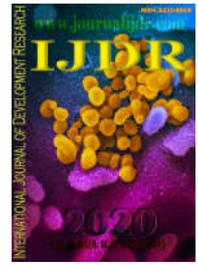
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*

Vol. 10, Issue, 11, pp. 41864-41867, November, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20411.11.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## GESTÃO DE RISCO E EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

**Ilana Maria Brasil do Espírito Santo<sup>1</sup>, Patrícia Maria do Espírito Santo<sup>2</sup>, Elisangela Póvoas de Oliveira<sup>3</sup>, Elizangela Vieira de Araújo<sup>4</sup>, Deylane de Melo Barros<sup>5</sup>, Laíse Virginia Soares Senna<sup>6</sup>, Renata Maria Machado de Araújo Soares<sup>7</sup>, Hélyo José da Silva e Sousa Santos<sup>8</sup>, Leonice dos Santos Nogueira<sup>9</sup>, Adriana Maria de Sousa<sup>10</sup>, Cinthia Maria do Nascimento Barros<sup>11</sup> and Renata Natoeli dos Santos Barros<sup>12</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira, especialista em Saúde Pública, Oncologia e Gestão de risco e segurança do paciente, Instituto SOUZA – Ipatinga. Minas Gerais, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira, especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil. <sup>3</sup>Enfermeira, especialista em Centro Cirúrgico e Central de Material pela Faculdade FAVENI. Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira, pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira, especialista em Saúde Pública e Saúde da Família e em Educação em Enfermagem do Trabalho, mestrado em andamento em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira, especialista em Terepia Intensiva pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira, pós graduanda em circulação extracorpórea e órgãos artificiais pela Faculdade INCURSOS. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>8</sup>Farmacêutico, especialista Clínico pela Faculdade UNYLEYA. Brasília, Distrito Federal, Brasil; <sup>9</sup>Enfermeira, especialista em Centro Cirúrgico e Central de material, e Urgência e Emergência pela Faculdade UNIPÔS. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>10</sup>Enfermeira, especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>11</sup>Enfermeira, especialista em Centro Cirúrgico e Central de material, e Urgência e Emergência pela Faculdade UNIPÔS. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>12</sup>Enfermeira, pós graduanda em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência do Ensino Superior, Faculdade IESM – Timon, Maranhão, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 20<sup>th</sup> August, 2020

Received in revised form

29<sup>th</sup> September, 2020

Accepted 18<sup>th</sup> October, 2020

Published online 24<sup>th</sup> November, 2020

#### Key Words:

Covid-19, Gestão de Risco, Profissionais de saúde, Pandemia.

#### \*Corresponding author:

**Ilana Maria Brasil do Espírito Santo,**

### ABSTRACT

A presente pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca da exposição ocupacional dos profissionais de saúde em meio à pandemia de COVID-19, e ressaltar a importância da segurança no trabalho para a equipe e para os pacientes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de pesquisa nas bases de dados eletrônicas PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Lilacs, desenvolvida a partir de artigos científicos, utilizando os seguintes descritores: gestão de risco, profissionais de saúde e COVID-19. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos que abordem a temática em questão, que atendam aos objetivos propostos, publicados em português e inglês. E os critérios de exclusão foram: textos incompletos (resumos) e falta de relação com o objeto de estudo. Foram encontrados um total de 20 estudos, após análise inicial através dos resumos percebeu-se que 12 não tinham relação com a temática, restando assim 08 textos aptos para esta revisão. Considerando a necessidade de se manter o máximo de profissionais de saúde em atividade para que possam contribuir com a redução dos impactos negativos da situação pandêmica, os cuidados para a promoção da saúde e prevenção de doenças entre os trabalhadores devem ser prioridade.

Copyright © 2020, Ilana Maria Brasil do Espírito Santo et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ilana Maria Brasil do Espírito Santo, Patrícia Maria do Espírito Santo, Elisangela Póvoas de Oliveira, Elizangela Vieira de Araújo, et al., 2020. "Gestão de risco e exposição ocupacional de profissionais de saúde em meio a pandemia de covid-19: revisão de literatura", *International Journal of Development Research*, 10, (11), 41864-41867.

### INTRODUCTION

A pandemia do *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-COV 2), mais conhecida como novo coronavírus 2019 (COVID-19), surge como um desafio para o sistema mundial de saúde, devido ao número de pessoas

infectadas e à demanda necessária para o seu enfrentamento. Muitos países apresentam números expressivos de adoecidos demandando internação e cuidados intensivos em hospitais (MIRANDA et al., 2020). O SARS-COV 2 é altamente transmissível por meio de gotículas e contato, sobretudo em locais fechados e ambientes hospitalares. Um indivíduo

contaminado pelo vírus pode transmitir a doença a pelo menos duas a três pessoas dependendo das condições ambientais. Os profissionais de saúde são susceptíveis a infecção devido ao contato com pacientes infectados (MEDEIROS., 2020). O enfrentamento da COVID-19, dentro das instituições de saúde, exige uma diversidade profissional que inclui trabalhadores da saúde e serviços de apoio, como serventes, copeiras, seguranças, entre outros. Entre os profissionais de saúde, os de enfermagem representam aproximadamente 2,2 milhões no Brasil, atuando em diversas regiões e em proporções não equalitárias. Esses profissionais que estão atuando na linha de frente no cuidado prestado, independente do tipo de atendimento e da situação pandêmica ou não (COFEN., 2020). Em geral, as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem incluem jornadas extensas, ritmo intenso, desvalorização profissional, conflitos interpessoais, e outros fatores desencadeantes de desgastes físicos e psíquicos. No momento atual de pandemia, estas condições são potencializadas devido ao número de atendimentos a pessoas infectadas e pela escassez de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) adequados, situações que aumentam o desgaste por haver medo de infectar-se ou de transmitir o vírus para os familiares (MEDEIROS, 2020).

Os profissionais de enfermagem vivenciam um dilema ético e moral: ao prestar assistência aos pacientes sem a utilização dos EPI adequados, colocando em risco a sua vida, dos pacientes, da equipe de saúde e dos seus familiares. No entanto, ao negar atendimento a pacientes em estado de urgência ou emergência, podem ser responsabilizados criminalmente, conforme Art. 135 do Código Penal Brasileiro, ainda que estejam amparados pelos conselhos de classe (MIRANDA et al., 2020). No contexto de Pandemia de COVID-19, e considerando ainda outras doenças infecciosas, a implementação de medidas de prevenção e controle de contaminação ocupacional é de extrema importância nos serviços de saúde, principalmente no que diz respeito à necessidade de proteção individual dos profissionais que possam ser infectados (WANG et al., 2019). Na rede de ações que visam proteger os trabalhadores, a barreira ao contato de risco prolongado com pacientes infectados é um método essencial de segurança no trabalho. Entretanto, no que se refere à COVID-19, a eficácia do EPI está relacionada ao fornecimento de equipamentos que tenham a proteção suficiente para o SARS-COV 2 e o treinamento adequado das equipes de trabalhadores para que o uso seja feito de maneira correta e consistente (CDC, 2020). Assim, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca da exposição ocupacional dos profissionais de saúde em meio à pandemia de COVID-19, e ressaltar a importância da segurança no trabalho para a equipe e para os pacientes.

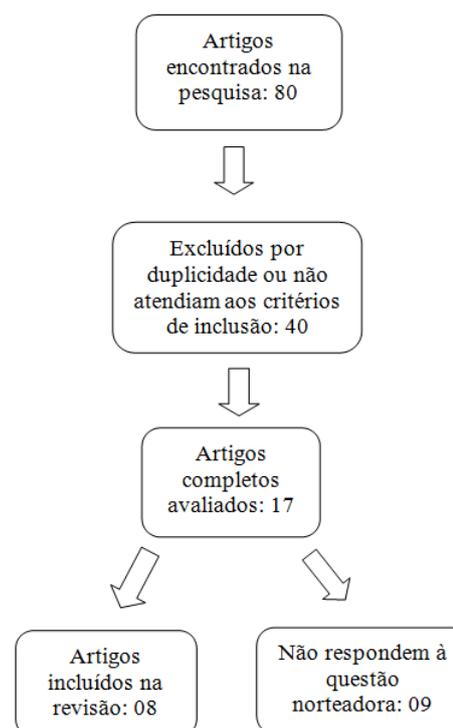
## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de pesquisa nas bases de dados eletrônicas PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), desenvolvida a partir de artigos científicos, utilizando os seguintes descritores: gestão de risco, pandemia, profissionais de saúde e COVID-19. Para que se pudessem aprimorar os achados dessa busca, foi utilizado o marcador booleano 'and', fazendo a junção entre os descritores. A pesquisa foi executada nos meses de julho a setembro de 2020.

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos que abordem a temática em questão, que atendam aos objetivos propostos, publicados em periódicos nacionais ou internacionais, indexados nas bases de dados citadas anteriormente. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos (resumos) e falta de relação com o objeto de estudo. A partir dos dados encontrados, foi realizada a leitura inicial dos artigos selecionados e destacadas as informações relevantes. A apresentação dos resultados e discussão realizou-se de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão elaborada, de forma a buscar evidências para a prática de enfermagem. Foi realizada a leitura inicial dos artigos selecionados. Em seguida, destacadas as informações importantes. Por fim, obteve-se uma análise final, na qual foram estabelecidas articulações entre os dados obtidos e o objetivo da pesquisa, permitindo a redação final com a discussão dos artigos publicados sobre a temática em questão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das bases de dados foram encontrados 80 estudos submetidos à primeira etapa de avaliação a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Dessa forma, obteve-se uma amostra de 40 estudos ao final da primeira etapa. As pesquisas que estavam em mais de uma base de dados foram consideradas duplicadas, sendo contabilizadas apenas uma vez, resultando em 22 artigos. Na etapa seguinte procedeu-se a leitura dos resumos afim de identificar aqueles que respondiam à questão da pesquisa ou estavam relacionados com o objetivo desta pesquisa. Após esse processo obteve-se uma amostra de 17 artigos, e após a leitura dos mesmos na íntegra foram encontrados um total de 08 textos aptos para esta revisão, todos voltados ao tema do presente estudo, selecionados de acordo com os critérios de inclusão previamente estabelecidos. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado na Figura 1 a seguir:



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

**Fluxograma 1. Dados relacionados à busca de textos da pesquisa**

O enfrentamento da pandemia do novo coronavírus faz parte das ações essenciais da saúde pública através de ações voltadas para a população ou para grupos com maior risco de contaminação, como os profissionais de saúde. Entretanto, outras atividades de trabalho também podem ter um papel relevante na disseminação do vírus, sendo de extrema importância uma análise de como se processam afim de que haja uma prevenção do adoecimento (JACKSON FILHO et al., 2020). Em Wuhan, na China, trabalhadores e clientes de um mercado atacadista de frutos do mar, considerado como o provável foco inicial da contaminação pelo manuseio de animais vivos, estiveram entre os primeiros casos de pessoas infectadas. Em Singapura, 68% dos 25 casos iniciais de contaminação comunitária foram atribuídos ao exercício profissional. Tais situações, a exemplo de outras, demonstram que tanto o exercício das atividades laborais quanto as condições de trabalho são fontes potenciais de exposição ao vírus, assim, a situação de trabalho se torna um território de disseminação da doença (LI et al., 2020; KOH, 2020). Para os profissionais de saúde diretamente envolvidos com os cuidados ao pacientes, as condições e organização de trabalho são pouco discutidas, prevalecendo até o momento, protocolos com recomendações de medidas individuais (higiene e uso de EPI's), que são fundamentais, mas, insuficientes para o controle geral da disseminação e da exposição ao vírus (JACKSON et al., 2020).

Todas as medidas de proteção previstas no protocolo de manejo clínico do coronavírus no Brasil, tem relação com a biossegurança. No entanto, há relatos de profissionais e sindicatos denunciando condições de trabalho precárias, higiene inadequada, jornadas extenuantes, falta de treinamento, e inclusive, insuficiência ou indisponibilidade de equipamentos de proteção, mesmo em serviços de terapia intensiva (WHO, 2020; BRASIL, 2020). A superlotação das unidades de saúde, a ausência de leitos para internação e de equipamentos para cuidados, como os respiradores, são problemas na organização do trabalho que têm grande impacto na saúde das equipes da assistência na situação de pandemia. É de extrema urgência chamar a atenção para falhas na proteção dos trabalhadores, que tem sido observada em diversos países. Assim a contaminação e adoecimento dos profissionais envolvidos no atendimento aos pacientes é uma realidade frequente (LIU et al., 2020; BRASIL, 2020). Na China, há relatos que a contaminação dos trabalhadores foi favorecida pela proteção inadequada no início da pandemia, justificada pelo desconhecimento do patógeno. Posteriormente, a exposição frequente e prolongada a pacientes potencialmente contaminados, a intensa jornada de trabalho e a maior complexidade das tarefas de trabalho, com redução do horário de descanso, aumentaram diretamente a probabilidade de infecção dos profissionais de saúde por comprometer os cuidados com a própria proteção. Por fim, a escassez de EPI's também foi referida como uma realidade no cenário chinês de aumento do risco de contaminação pelo novo coronavírus (WANG et al., 2020). No conjunto de ações para proteger os trabalhadores de saúde, a barreira do contato de risco prolongado com pacientes infectados é um método fundamental de segurança no trabalho. No entanto, no caso da COVID-19, a eficácia do EPI está diretamente relacionada ao fornecimento de equipamentos com proteção suficiente para o SARS-CoV-2 e o treinamento adequado das equipes de trabalhadores de saúde para o uso correto e consistente (CDC, 2020). Durante o combate à doença, há a necessidade logística e adequada de entrega dos EPI nos serviços de saúde, afim de

que seja alcançada uma resposta adequada, os profissionais precisam ser previamente preparados, equipados e informados quanto às medidas de controle de propagação da infecção que causa a COVID-19 (WHO, 2020). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em sua nota técnica nº 04/2020, atualizada em 21 de março de 2020, fornece orientações para serviços de saúde quanto a medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (LIU et al., 2020). Tais orientações são atualizadas à medida que mais informações são descobertas acerca do novo coronavírus. Esta norma recomenda que as políticas e práticas organizacionais minimizem a exposição dos profissionais de saúde ao SARS-CoV-2 no atendimento pré-hospitalar e dentro dos serviços de saúde. Preconiza a higiene das mãos com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica a 70%, assim como uso de óculos de proteção ou protetor facial, máscara cirúrgica, avental impermeável e luvas de procedimento. O uso de gorro e máscara N95 ou FFP2 é indicado durante a realização de procedimentos geradores de aerossóis, como intubação ou aspiração traqueal, ventilação mecânica invasiva e não invasiva, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual antes da intubação e coletas de amostras nasotraqueais. Quanto às equipes de apoio hospitalar que não estejam diretamente envolvidas na assistência aos pacientes, recomenda-se a higienização das mãos, óculos de proteção ou protetor facial, a utilização de máscara cirúrgica, avental impermeável e luvas de procedimento (BRASIL., 2020). Os serviços de saúde devem ter um plano de ação quanto ao adoecimento de seus profissionais, estabelecendo um fluxo de orientações e condutas; e mesmo na suspeita deve-se restringir o trabalho, visando impedir uma potencial transmissão para pacientes ou colegas de trabalho (WHO, 2020). Com o avanço da pandemia o acesso aos EPI para profissionais de saúde tem se tornado uma preocupação, pela possibilidade de escassez nos locais com alta demanda de atendimento. Em um cenário como este, o fornecimento para as equipes de saúde deve ser priorizado, impondo o uso racional dos insumos para evitar a impossibilidade de assistência aos pacientes, pelo risco iminente de danos ao trabalhador por contaminação decorrente de exposição desprotegida (WHO, 2020).

## Conclusão

Considerando a necessidade de se manter o máximo de profissionais de saúde em atividade para que possam contribuir com a redução dos impactos negativos da situação pandêmica, os cuidados para a promoção da saúde e prevenção de doenças entre os trabalhadores devem ser prioridade. Ressalta-se a importância de garantir o acesso a equipamentos de proteção individual em número suficiente e com eficácia reconhecida, além das recomendações de que sejam realizados treinamentos para o uso de maneira correta das barreiras à exposição do vírus. Espera-se que esta pesquisa desperte o interesse de outros profissionais acerca do tema, devido a importância e necessidade de atualização frequente por se tratar de uma doença ainda pouco conhecida, na qual os profissionais de saúde têm ampla relevância em diversos campos de atuação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção

- e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). ANVISA, 2020.
- Centers for Disease Control and Prevention. Interim infection prevention and control recommendations for patients with suspected or confirmed Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in healthcare settings, 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Saúde de Profissionais de Enfermagem é foco em tempos de Covid-19. Brasília: COFEN; 2020.
- JACKSON D, Bradburry-Jones C, Baptiste D, Gelling L, Morin K, Neville S, et al. Life in the pandemic:some reflections on nursing in the contexto of COVID-19. J Clin Nurs, 2020.
- LI Q, Guan X, Wu P, et al. Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus-infected pneumonia. N Engl J Med. Published online January 29, 2020.
- LIU T, Hu J, Kang M, Lin L, Zhong H, Xiao J, et al. Transmission dynamics of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV). Lancet, 2020.
- MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. A luta dos profissionais de saúde sem enfrentamento da COVID-19. Acta paul. enferm. , São Paulo, v. 33, e-EDT20200003, 2020.
- MIRANDA, F.M.D. et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19. Cogitare enferm. V.25, n.e72, 2020.
- Organização Mundial da Saúde. (2020). Surto de doença por coronavírus (COVID-19): direitos, papéis e responsabilidades dos profissionais de saúde, incluindo considerações importantes sobre segurança e saúde no trabalho: orientação interina, 19 de março de 2020. Organização Mundial da Saúde.
- WANG J, Liu F, Tan JBX, Harbarth S., Pittet D, Zingg W. Implementation of infection prevention and control in acute care hospitals in Mainland China - a systematic review. Antimicrob Resist Infect Control, 2019.
- WANG J, Zhou M, Liu F. Exploring the reasons for healthcare workers infected with novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) in China. J Hosp Infect, 2020.

\*\*\*\*\*